



EM DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER TRABALHADORA

Às ruas pelo fim da
escala 6x1 e pelo fim da
violência contra mulher

Em 8 de março, voltamos às ruas para levantar as bandeiras pelas quais lutamos o ano todo.

FIM DA ESCALA 6X1!

TRABALHO IGUAL, SALÁRIO IGUAL!

Sabemos que são as mulheres as mais atingidas pela escala 6x1, pois enfrentam longas e exaustivas jornadas em trabalho precarizados e seguem responsáveis, na maior parte, pelo cuidado e pelo trabalho doméstico. A dupla ou tripla jornada bate mais forte para as mulheres que estão nesta escala. Essa sobrecarga impacta a saúde, a renda e as oportunidades. Defender o fim da 6x1 é lutar por condições dignas de trabalho!

Assim como combater pela garantia de direitos, a começar por salário igual para mulheres e homens que exercem o mesmo trabalho igual! Mulheres no Brasil ainda recebem, em média, cerca de 21% a menos que homens em empresas com 100 ou mais funcionários (dados de novembro/2025).

Essas reivindicações se chocam frontalmente com o Congresso, que opera com emendas parlamentares, interesses do mercado, dos patrões e seus parceiros, e que não representa de modo justo e proporcional o povo brasileiro. Não dá! É preciso uma reforma política! **Uma reforma que garanta listas partidárias pré-ordenadas** para as eleições parlamentares e financiamento público exclusivo, medidas que abrem espaço para as

mulheres e todos os oprimidos.

FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER!

Por delegacias especializadas de atendimento à mulher com centros de acolhimento!

2025 se encerra com um triste dado: 3,7 milhões de brasileiras sofreram algum tipo de violência doméstica ou familiar resultando em 1.470 feminicídios registrados no ano (4 ocorrências por dia). No caso de estupro de mulheres, dados de 2024, revelavam a ocorrência de 67.883 registros, o que corresponde a 185 casos diários (fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado).

A vulnerabilidade da vida da mulher fica dramaticamente clara nos números, porém o Brasil ainda não garante todos os recursos necessários. Apesar dos avanços promovidos pela Lei Maria da Penha, ainda há muito a fazer, pois vários casos de feminicídios ocorreram mesmo havendo medidas protetivas determinadas pela justiça.

Pelos dados mais recentes, 90% dos municípios não conta com Delegacia Especial para Mulheres. Onde há, oito em cada dez delegacias não funcionam durante 24h, como determina lei nacional de 2023, sancionada por Lula. Lutamos, em cada local, para conquistar equipamentos públicos como delegacias 24h, casas de acolhimento ou passagem, Casas da Mulher Brasileira, suporte de jurídico, psicológico e de assistência social.

CHEGA DE CHACINA! PELA FEDERALIZAÇÃO DAS INVESTIGAÇÕES

Um outro aspecto importante diz respeito à violência do estado. Em 2025 ocorreu no Rio de Janeiro a mais letal operação policial da história. Foram mais de 130 mortos, a maioria de jovens negros e pobres, moradores dos Complexos Alemão e Penha. Diante dos corpos enfileirados, mulheres choravam desesperadas por justiça. Em geral mães solo, são acusadas de não saberem criar os filhos, e lidam com a consequência da brutalidade policial que cresce diante da impunidade. Elas lutam pela verdade, reparação e reconhecimento, o que só virá com apuração isenta, em nível federal. Por isso, lutamos pela **federalização da investigação das chacinas** que se perpetuam: Alemão, Penha, Jacarezinho (RJ), Cabula (BA), Operação Escudo (SP).

AMPLIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABORTO LEGAL E DE SAÚDE REPRODUTIVA. COMBATE AOS ATAQUES QUE TENTAM RESTRINGIR O ABORTO LEGAL!

No Brasil seguimos sem avanço nas pautas sexuais e reprodutivas. E, pior, enfrentamos ataques da extrema-direita no legislativo como que vem sendo executado pelos que apoiam a PEC 164, de autoria do ex-deputado Eduardo Cunha, que propõe inscrever na Constituição Federal a **proibição do aborto em qualquer caso, baseada em mistificação pseudo-religiosa**. A extrema-direita persiste em ataques a decisões, ou normativos que preservam direitos das vítimas de estupro, no poder legislativo em todas as instâncias. Combateremos esse projeto, do mesmo modo como enfrentamos nas ruas o PL 1904/2024, conhecido como “PL da Gravidez Infantil”, que equipara o aborto a homicídio também em casos de estupro que

equiparava o aborto. O direito ao aborto público é o direito pela vida e a dignidade da mulher.

DEFENDEMOS A SOBERANIA DA VENEZUELA! LIBERDADE PARA MADURO E CÍLIA FLORES! PELO DIREITO À MIGRAÇÃO!

Nós, mulheres - a maioria da população mundial-, somos vítimas da violência, da precariedade e da retirada de direitos, resultado da dominação imperialista que empurra a humanidade à barbárie.

O Governo Trump ataca os direitos da classe trabalhadores e dos povos, a começar nos EUA. Ataca em particular o direito de migrar, com a deportação de 600 mil crianças, mulheres e homens, latino-americanos na grande maioria, caçados selvagememente pelo ICE (polícia migratória). Mas há grande resistência, a revolta popular em Minneapolis impôs um recuo a Trum, temporário porque programou deportar milhões.

Também brutalmente, Trump quer saquear os recursos naturais, como mostra o seu ato de guerra na Venezuela petroleira, sequestrando o presidente Maduro e sua companheira, Deputada Cilia Flores.

A essas ações, responderemos ao lado das mulheres, com a **Jornada Continental em Defesa do Direito à Migração e da Soberania Nacional**, na semana de 8 a 14 de março.

NESTE 8M, VAMOS ÀS RUAS!

2026 será um ano duro, e enfrentaremos também nas eleições os ataques do imperialismo estadunidense. Lutemos, desde já!

A situação impõe um chamado especialmente às petistas neste **Dia Internacional da Mulher Trabalhadora**: vamos às ruas mobilizadas! Essa sempre foi a razão de ser desta data.

**ORGANIZE-SE
E LUTE CONOSCO!**



Aponte a câmera
do celular para o
Qr Code ao lado e
ASSOCIE-SE AO DAP

  /DapBrasil
 /@DialogoeAcaoPetista
 petista.org.br